

PÉ DIABÉTICO: FATORES DETERMINANTES NO ESTADO DA BAHIA

Pedro Raimundo Rodrigues Braga¹

Introdução: A neuropatia e o pé diabético são algumas das complicações mais devastadoras do Diabetes *Mellitus*, devido à alta taxa de morbi-mortalidade e que provocam além das sequelas de incapacidade provocadas pelas amputações dos membros inferiores, um transtorno tanto para o paciente como para a família. Sem deixar de mencionar que é também um grande problema de saúde pública. O objetivo desse estudo foi traçar o perfil epidemiológico dos pacientes diabéticos que desenvolveram a neuropatia e o pé diabético assistido pelo CEDEBA (Centro de endocrinologia e diabetes do Estado da Bahia). Metodologia: O estudo foi de natureza descritiva e de método quantitativo. Os dados foram coletados por meio de um formulário em 120 prontuários dos pacientes atendidos nesse Centro entre os anos de 2003 a 2007. Resultado e Discussão: Os resultados demonstraram predomínio do sexo masculino, (65%), com idade superior a 50 anos (34%), e com escolaridade relativamente baixa apenas 2º grau incompleto (27%). A etnia foi de predominância afro-descendente (39%), casados (24%), com renda familiar inferior a um salário mínimo (29%), não praticante de atividade física (69%). Quanto aos dados clínicos, a maioria era fumantes (73%), usavam álcool (46%) e com mais de 10 anos de tempo de diagnóstico (47%). O tipo de diabetes predominante foi do tipo 2 (75%), o tipo de tratamento de prevalência foi o antidiabéticos orais (35%). Quanto à semiologia dos pés, grande parte apresentou dor ao caminhar (55%), andava descalço (55%), tinha fraqueza muscular (78%), apresentavam pontadas ou agulhadas (64%). Ao exame das unhas, unhas involutas ou encravadas destacaram-se 33%, normais 26%, em formato de telha (23%). Os calos que são péssimos prognósticos estavam presentes em (58%), os pés com rachaduras estavam presentes em (59%). A maioria apresentava comprometimentos graves relacionados à doença vascular periférica com presença de pulsação pedioso palpável (41%), diminuído (30%), ausente (29%), e a presença da pulsação tibial palpável (40%), diminuído (34%), ausente (26%). Quanto à neuropatia diabética a maioria apresentou reflexos positivos para aquileu (51%) e patelar (56%). As presenças de úlcera se fizeram presentes em 64% dos pacientes sendo que 58% sofreram amputação. Esse estudo ainda evidenciou outras complicações do Diabetes concomitante a neuropatia e o pé diabético, a saber, hipertensão (77%), nefropatias (87%) e retinopatias (11%). Conclusões: Evidenciou-se a necessidade de implementar ações tanto educativas com terapêuticas para orientar e sistematizar medidas de prevenção e controle das complicações do Diabetes.

Palavras-chave: Diabetes *Mellitus*; pé diabético; epidemiologia.

¹Enfermeiro do CIAVE: Centro de Informação Antiveneno da Bahia SESAB/BA. ordep.braga@hotmail.com; Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à FAMAM em 2008.